

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

EDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

DEDICAÇÃO PORTUGAL FRATERNIDADE

DE um importante diário da capital recortamos com a devida vénia: «Na empresa, por mais valiosos que sejam os seus equipamentos, por mais actualizados que se encontrem os seus métodos de trabalho, por mais modernas que sejam as suas instalações, a rentabilidade de que é capaz depende, fundamentalmente, do estado de espírito do seu pessoal e da dedicação deste a essa empresa».

Em poucas palavras, o ilus-

(por P. J.)

tre articulista não podia ser mais explícito e realista. A dedicação na empresa, seja esta de que natureza for, agrícola, comercial, industrial, cultural, etc., é de capital importância, mas não aquela dedicação frustrada, fantasiada, que está na origem de tantas coisas erradas e desacertadas...

Deste modo, a dedicação no seu verdadeiro significado é por assim dizer a placa giratória de toda a actividade humana para que esta dê bons frutos. O estudante, embora inteligente, se não tiver dedicação ao estudo, sujeita-se a reprovações ou a baixas classificações. O professor, se não for dedicado ao aluno e este ao professor, criam-se rivalidades entre eles quase sempre lamentáveis. O patrão, se não for dedicado ao trabalhador e este ao patrão, andam ambos às turras com mútuo prejuízo. O médico, se não tratar o doente

com dedicação, acompanhando-o com a sua ciência, pode causar-lhe a morte. O advogado, se não estudar com dedicação o processo do seu constituinte, pode levá-lo à condenação. O funcionário público ou particular, se não for dedicado no desempenho das suas funções, o seu trabalho será sempre deficiente e insuficiente.

(Continua na 2.ª página)

JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

É JÁ no próximo sábado que no Jardim do Castelo se realiza o certame dos Jogos Florais e a Noite de Música e Poesia, pois grandes artistas visitam Tavira nessa noite, num recinto de sonho.

Será feita a leitura dos poemas classificados, pelo apreciado declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires, que gentilmente se digna colaborar no serão poético e pelos artistas Maria Salomé e Manuel Lerenó.

Neste momento, segundo a informação da Comissão Executiva da Festa, o número de poemas recebidos ascende a algumas centenas.

DR. CARLOS ALBERTO FREIRE

No cumprimento da missão militar, encontra-se nesta cidade, prestando serviço como médico do C.I.S.M.I., o nosso comprovinciano sr. dr. Carlos Alberto Freire.

DO MINHO A TIMOR

PRESENTE NA NOITE DE 24 DE AGOSTO

NO HOTEL DA BALAIA

TUDO se prepara para que a «Noite Portuguesa» que o Hotel da Balaia realiza, integrada no seu Programa — 1971, e que a Comissão Regional de Turismo do Algarve patrocina, resulte num belo espectáculo de cor, alegria e divulgação turística.

Desde a decoração do recinto (inspirada nas Romarias Minhotas) até ao programa de Canções e Danças Portuguesas, tudo mereceu a melhor atenção.

Actuarão o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra — danças do Minho, Nazaré, Beira, Can-

(Continua na 2.ª página)

«Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros num espírito de fraternidade».

CONSTITUI este introito o texto do art.º 1.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Da sua leitura facilmente se depreende que as relações entre os homens se devem basear e processar, dentro dum espírito de sã fraternidade.

Fraternidade, porém, infelizmente, é palavra que pouco conta entre a maioria dos homens, os quais, passados que são quase 2000 anos sobre o nascimento de Cristo, pouco ou nada aprenderam dos ensi-

namentos contidos na sua mensagem.

Triste, mas dura realidade. A humanidade progrediu, é incontroverso, nestes dois milénios, num ritmo verdadeiramente vertiginoso em todos os campos da ciência material,

(Continua na 2.ª página)

ALGARVE PITORESCO E TURÍSTICO

O Algarve é cada vez mais um fascínio.

De todo o Portugal como de fora dele para o Algarve se caminha em torrentes, não direi caudalosas, porém constantes, prescurendo-o em todos os sentidos e procurando e descobrindo sempre algo de novo que encanta e seduz, numa policromia vasta de que o indígena talvez se não aperceba devidamente mas que o estrangeiro fixa e regista.

Não há muitos anos ainda todo o movimento turístico dirigia-se para o Norte, sobretudo

do para o Minho, tanto para o alto como para o baixo Minho, que então polarizava e atraía todo o visitante nacional ou estrangeiro, mercê das belezas

(Continua na 2.ª página)

O DIRECTOR-GERAL DE TURISMO ESTEVE NO ALGARVE

Esteve no Algarve o sr. eng. Alvaro Roquete, Director-Geral do Turismo, em visita de trabalho, acompanhado pelo sr. dr. J. Mendes de Brito, Director dos Serviços de Património Turístico.

Na sua visita às diversas unidades hoteleiras e complexos turísticos, acompanhou-o o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, onde estudou vários problemas de interesse para a nossa província.

AS MANOBRAS DOS CÂMBIOS

Parece-nos, e não erramos, se dissermos que esta inoportuna suspensão de transacções bancárias de moedas estrangeiras, em plena época turística, veio prejudicar a boa marcha dos visitantes estrangeiros que enxameiam o nosso país.

Tal notícia foi para alguns como que um toque rebate e a reacção imediata foi de abalar, notando-se repentinamente uma saída de estrangeiros, como se o final de Agosto se tivesse antecipado este ano.

Não há dúvida que as manobras do dólar têm muita influência.



O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO DESLOCOU-SE AO ALGARVE

para a constituição de uma Cooperativa da Pesca da Sardinha no Barlavento Algarvio

NO passado dia 17 do corrente, o sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, na qualidade de presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, veio assistir à cerimónia da escritura da nova sociedade.

Ao acto presidiu o sr. dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do distrito, ladeado pelos srs. almirante Henrique Tenreiro e Alves Lopes, respectivamente presidente e vice-presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas.

Falaram naquele acto os srs. dr. João Centeno, presidente da delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, dr. Edison de Magalhães, presidente da Corporação das Pescas de Conservas e Reinaldo

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Se eu não quero que tu sigas
As passadas que já deste,
Que importa que não me digas
Os amores que tiveste?

V. P.

As provas de Motonáutica na Praia da Rocha

REALIZARAM-SE no passado domingo, conforme noticiámos, as provas de motonáutica, na Praia da Rocha, tendo vencido as 3 horas, Manuel João Raposo, num total de 6 750 quilómetros.

Dignaram-se assistir a esta prova desportiva os srs. Ministro da Justiça, Secretário de Estado da Informação e Turismo, Governador Civil de Faro, Director Geral dos Desportos, presidente do Conselho de Administração da R.T.P., presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e outras entidades oficiais.



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

JOAQUIM AGOSTINHO O GRANDE VENCEDOR

NOVO GERENTE DO GRÉMIO DA LAVOURA DE TAVIRA

Tomou há dias posse do lugar de gerente do Grémio da Lavoura desta cidade, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Manuel da Luz Sotero, que há pouco concluiu com distinção o curso de Regente Agrícola, na Escola de Évora, filho do também nosso velho e prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da agência do B.N.U. desta cidade.

E' com prazer que registamos esta notícia, felicitando ambos, quer pela conclusão do curso, quer pela colocação, fazendo expressivos votos pelas suas prosperidades no desempenho das funções, à frente do importante organismo agrícola local.

Este Jornal foi visado pela Censura

NOITE DE FOLCLORE

DECORREU com brilhantismo e com a assistência de milhares de pessoas, onde se notava grande número de turistas estrangeiros, a «Noite de Folclore» promovida pela Comissão de Festas de Tavira, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Tavira, que se realizou no passado dia 14 do corrente, no recinto entre o jardim e o mercado municipal.

Exibiram-se com muito agra-

(Continua na 2.ª página)

APÓS umas curtas férias que o nosso prezado camarada «T.» se dignou proporcionar-me, com as suas apreciadas conversas, de fino quilate, onde impera o equilíbrio do seu espírito de observador com que tem deli-

CONVERSA DA SEMANA

OS «RAFEIROS»

ciado os nossos leitores, cá estou a pegar na «esferográfica» para transmitir ao papel algo que tenha senso e actualidade, porque na verdade, o bom critério é coisa que de há muito anda arredia de certos bestuntos.

(Continua na 2.ª página)

Dedicação

(Continuação da 1.ª página)

te, hajam ou não máquinas electrónicas e outras que a ciência inventou. O comerciante ou o industrial, no âmbito da honestidade, se não procurar e tratar os clientes com dedicação, arrisca-se a perdê-los. O automobilista ou outro condutor semelhante, se não se dedicar ao estudo do Código da Estrada e ao cumprimento das suas disposições, o que se verifica em muitos casos, a sua vida e a dos outros correm perigo. O operário, se não executar uma obra com dedicação, esmerando-se pelo seu perfeito acabamento, desprestigia-se, pois essa obra deixa de ser obra para sair um «aborto» da técnica. Enfim, todo o trabalho que não se fizer sob a bandeira da dedicação, é um trabalho imperfeito e de fraco rendimento. Por falta de dedicação, desenvolve-se a desmoralização, dá-se o desequilíbrio sócio-económico, que pode atingir o descalabro. Mas se essa dedicação existir da parte de quem manda e é mandado, não obstante a crise que se manifesta na sociedade contemporânea, parte da qual só pensa em passear e divertir-se, não deixará de florir a paz desejada.

Neste ciclo vicioso, pode-se admitir que a hemorragia emigratória dos últimos tempos teria contribuído à escala nacional para a crise de dedicação, pois não se cuidou em devido tempo da promoção das classes produtoras de menos potencialidades e, paralelamente, da promoção das classes trabalhadoras. Referimo-nos, nomeadamente, ao sector agrícola, que sempre tem andado à míngua de assistência. Decorreram os anos. A promoção dos trabalhadores veio de jacto, repentinamente, surpreendendo beneficiados e sacrificados. Os poucos homens válidos que ficaram cá trabalhando por conta de outrem, talvez, por um fenómeno psicológico ou económico que não desvendamos, esses homens, na sua maioria, tornaram-se algo de irreverentes, insaciáveis quanto a salários, desconhecendo os mais elementares deveres no mundo do trabalho. Entretanto, alguém com altas responsabilidades na vida nacional, muito dedicado, manifestou em França a sua satisfação pelo aumento do número de trabalhadores portugueses naquele país. Assim, as portas do despovoamento rural continuam abertas.

Sejamos todos dedicados, mas bem dedicados, porquanto a dedicação instituída por Deus é tão necessária como o pão que se come e a água que se bebe. Ela é necessária até no seio da família. O homem que não for dedicado à mulher e esta ao homem, é casal desavindo que vai à separação, casamento que se desfaz, mesmo sob o signo da discutida Concordata, que tal drama não consegue evitar...

P. J.

CASEIRO

Para boa propriedade, com boas referências e bom ordenado.

Quem pretender dirija-se a António Cavaco Fernandes, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

Missa de Sufrágio

No dia 21 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descenso, na Igreja de S. Tiago, às 18 horas.

Alm. Henrique Tenreiro

(Continuação da 1.ª página)

da Assunção, presidente da Câmara Municipal de Portimão.

A encerrar a sessão, o sr. almirante Tenreiro afirmou:

«Esta reunião deu-me a grata satisfação de verificar que existe entre os armadores um ânimo renovado que se transforma num incentivo para trilhar novos caminhos que os hão-de conduzir à desejada renovação.

E assim, confiante e naturalmente optimista com este contacto amigo, faço sinceros votos para que o mesmo espírito anime e acompanhe na nova etapa que esta Sociedade vai agora iniciar».

Terminada a cerimónia foi servido um almoço, tendo aos brindes usado da palavra o sr. dr. Manuel Esquivel, que salientou a personalidade e obra realizada pelo sr. almirante Tenreiro em prol dos pescadores portugueses, tendo também palavras elogiosas para o sr. eng. Sebastião Ramirez, antigo Ministro do Comércio e deputado pelo Algarve.

Hotel da Balaia

(Continuação da 1.ª página)

ções da Beira e Fado de Coimbra; o Grupo Típico de Vila Franca de Xira — que terá a seu cargo o Fandango, sem dúvida uma das mais belas e variadas danças do povo português, imprescindível num espectáculo deste género; o Rancho Folclórico da Luz de Tavira — em representação algarvia; e ainda a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, o Conjunto de Eduardo Garcia — em musica de dança, e a Fanfarrinha do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro — que fará a saudação ao público, sublinhada por uma salva de morteiros.

Um dos números de maior interesse será sem dúvida o «Desfile do Trajo». Algumas dezenas de fatos em representação de todas as Províncias de Portugal, numa mancha de colorido e beleza, passarão ante os espectadores. Desde a Noiva de Viana, que abrirá o desfile, imediatamente seguida das Mordomas e Lavadeiras, à Saloia da Malveira — consagrada em rúbulas geniais de revista pelo talentoso inconfundível de Beatriz Costa, dos Pastores da Serra da Estrela aos Porquinhos do Alentejo, das gentes dos Vinhedos do Douro, dos Pescadores da Nazaré e da Ericeira, da Varina de Lisboa — imortalizada pelo lápis de Stuart, às gentes da Madeira, Guiné, São Tomé às Raparigas de Angola e da Ilha de Moçambique, ao Sari da Índia e à Cabaia de Macau, será todo o Portugal tradicional que labuta e canta em quatro continentes, ante os olhos de estrangeiros e nacionais.

A ceia incluirá petiscos dos mais variados, desde o Leitão Assado — vindo expressamente da Bairrada —, ao Caldo Verde à Moda do Minho, das Febras de Porco às Sardinhas Assadas, das Azeitonas ao Arroz Doce, das Farturas aos Doces Regionais do Algarve, tudo regado por excelente Vinho Tinto.

Um pequeno mercado com Louças de Barro, Cobre, Empreitas, trabalhos em Madeira, etc., amostra, pequena mas condigna, do artesanato do sul.

Cartazes turísticos de todo o País — continental, insular e ultramarino — e folhetos de propaganda turística, completarão a parte promocional.

Uma pequena sessão de fogo de artifício coroará todo o programa.

A lotação encontra-se esgotada.

Venda de Cevada

O Grémio da Lavoura de Tavira aceita propostas em carta fechada para venda de 5.000 quilos de cevada, as quais deverão ser apresentadas na sua sede, Rua João Vaz Corte Real, em Tavira, dentro das horas de expediente, até às 12 horas do dia 30 de Agosto corrente.

A abertura das propostas far-se-á pelas 14,15 horas do referido dia 30, podendo assistir os proponentes que assim o desejem, reservando-se o Grémio o direito de não proceder à adjudicação se nenhuma das propostas apresentadas lhe interessar.

Grémio da Lavoura de Tavira, 19 de Julho de 1971

A DIRECÇÃO

Noite de Folclore

(Continuação da 1.ª página)

do os ranchos folclóricos de Soure e das Casas do Povo de Conceição e Santo Estêvão, os quais arrancaram os mais fartos aplausos da assistência.

Em complemento, e como nota viva do folclore andaluz, exibiu-se o conjunto «Carmem Montiel», que agradou plenamente.

Foi uma noite de festa, diferente daquelas a que é uso assistir-se, especialmente dedicado aos visitantes e em que a população da cidade colaborou em pleno.

Foi uma noite para apresentar uma das facetas do nosso folclore e da vizinha província de Andaluzia, aqueles estrangeiros e nacionais que nesta quadra estival se encontram no Algarve.

A propósito, voltamos a perguntar: não será possível Tavira voltar a realizar as suas festas da cidade no próximo ano? Com a boa vontade de alguns e o amparo das entidades competentes, talvez seja possível restaurar essa bela tradição de que Tavira tanto se orgulhava.

Fraternidade

(Continuação da 1.ª página)

mas, paralelamente, no campo puramente espiritual o desenvolvimento foi bastante mais lento.

Nem só de pão vive o homem e, se este tem necessidade de lutar pela vida, provendo ao seu sustento próprio e dos seus, não pode alhear-se da sua promoção moral, tomando consciência dos porquês da vida, interrogando-se sobre as grandes incógnitas do homem — porque vive, para que vive e que o espera no futuro, perante o fenómeno da Morte.

A tomada de consciência destas perguntas, há-de conduzir, indubitavelmente, a uma maior fraternidade entre os homens, entre os povos.

Fraternidade, palavra simples que traduz a base dos ensinamentos de Jesus, na sua passagem pela Terra, mas que hoje, perto de 2000 anos transcorridos, continua sendo sistematicamente olvidada pelos homens, que, no quotidiano, sobrepõem os seus interesses pessoais e mesquinhos, acima de tudo e de todos.

Há necessidade de promover o desenvolvimento do sentimento de fraternidade entre a juventude de hoje, dando-lhe os bons exemplos, mais educativos ainda do que as palavras, para que ela, sempre receptiva, sempre generosa, resgate os nossos erros actuais, filhos de lapsos nos métodos educativos eivados de egoísmo, de displicência.

Para isso, teremos de começar por incutir-lhes na mente o lema que remodelará o mundo, quando bem compreendido e seguido: «FAZ AOS OUTROS O QUE DESEJARIAS QUE TE FIZESSEM A TI».

Quando estas simples palavras forem fielmente seguidas, teremos, e só então, dado um grande e decisivo passo para a concórdia entre os homens.

A humanidade caminha na senda da evolução, disse estamos convictos, mas ainda há muita dissidência, muito materialismo, e isso retarda essa mesma evolução.

A todos, cada um na sua esfera de acção, compete o dever de contribuir para tal evolução, começando por educar-se a si próprio, auxiliando a educação dos outros homens, para que, quando em sociedade e assim educados, possam viver o dia-a-dia, não cultivando o puro egoísmo, o arranja-te como puderes, antes fazendo-ocom tolerância, com fraternidade.

Disse-o algures o Sr. Prof.

ALGARVE - Pitoresco e Turístico

(Continuação da 1.ª página)

naturais daquele sedutor rincão de Portugal indubitavelmente dotado de motivos justificativos para tal atracção, por via disso reclamada, em grande parte, mercê das suas típicas, ruidosas e folclóricas Romarias, como a de Santa Luzia em Viana do Castelo, as Gualterianas em Guimarães, e a das Cruzes em Barcelos e a de São João em Braga, para só citar entre tantas, as maiores e mais divulgadas. Isto independentemente do pitoresco dos seus costumes e trajes, da beleza dos seus fogos de artifício, do seu rico folclore, do encanto dos rios, piscicolamente apreciados, das rumorosas margens de vegetação exuberante, da sua geografia alcantilada, das capelinhas alcandoradas lá no alto da serra abrupta e do encanto das suas cidades alegres e pitorescas e das suas vilas, aldeias e lugares, serenos e cativantes.

Tudo isto e mais do que isto é o Minho que a todos encantava.

Pois bem. De repente, o Algarve na ponta sul de Portugal, despertou.

Os algarvios olharam em seu redor e verificaram surpresas que a sua terra também era bela e sedutora. As suas praias de areia branca e fina mereciam melhor atenção e mais cuidados. Que os seus campos de flora rica e variada mereciam ser apreciadas e divulgadas. Que as suas cidades, vilas, aldeias e lugares quietos donairosos e sossegados tinham por eles um crédito a julgar merecidamente. Que as suas artérias de penetração também mereciam outros cuidados. Que as suas arribas sobranceiras ao Oceano, eram belas na sua rudeza, merecedoras de aproveitamento e, que o clima da sua terra era um prodígio de bem

estar em qualquer época do ano, sobretudo na estação invernal. Que emfim, a sua luz tinha claridades distintas e então afanosamente começaram a reclamá-la perante tudo e perante todos.

Abençoado despertar. O estrangeiro acorreu encantado e fixou-se e vai e vem, descobrindo por sua vez, que algo mais havia para além do que os algarvios já conheciam. Nasceu com isto a curiosidade dos não algarvios que para ele não pendiam e apareceram com os fazedores de bem estar e de luxo cosmopolita, os grandes hotéis e com eles os arquitectos a moldar e a facetar artisticamente os lugares e as coisas. As colónias de repouso surgiram, e a preparação de bem estar dos que podem e até mesmo, por via indirecta, dos que menos podem, é um facto.

Por tudo isto surgiram os grandes e monumentais edificios a par das pequenas e encantadoras moradias em que para além do habitual branco, a cor domina, esmaltando os campos, as colinas e as encostas. As terras embelezaram-se. Os motivos regionais enriqueceram-se, aprimorando-se, e até a natureza, dando-lhe mais precipitação pluvial, lhe trouxe favores que enriquecem os campos, tirando-lhes o aspecto de segura que predominava, dada a falta de veios de água que tornam a terra úber e preciosa.

O velho Promontório Sacro passou a ser mais procurado e por isso mais conhecido e mais divulgado. Hoje no seu auditório vêm-se em imagens plasmadas de beleza e grandiosidade, decorrer os momentos históricos da vida do Infante, esse príncipe de quinhentos que pela vontade firme de vencer, pelo estudo, e pelo querer, conseguiu com os portugueses de

(Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

«OS RAFEIROS»

Continuação da 1.ª página

Hoje, com a mesma sem-cerimónia com que se atravessa uma placa de sentido proibido, se abocanha um pacato cidadão ou se critica seja o que fôr.

A vida é assim, a ignorância é atrevida e os Apeles surgem a cada esquina, numa ânsia de atropelo, a procurar trepar, como o sapateiro, além da chinela.

Pretendem revestir-se duma importância a que ninguém liga e sem que lhes assobiem, os «Rafeiros», lançam-se às canelas dos mais incautos, insultadores, a procurar perturbar a marcha dos acontecimentos.

Para o que me havia de dar, depois duma brilhante crítica sobre «Aves de Arribação» — «Os Rafeiros».

O rafeiro é um animal insuportável — a vergonha da raça canina — ataca os cidadãos, corre atrás dos automóveis, ladra aos foguetes, interrompe o trânsito, mordica nos calcanhares dos transeuntes indefesos, etc.

E também da sua predilecção chafurdar nos caixotes de lixo, que entorna pela via pública e é rara a noite que não quebra o sono dos que necessitam de repouso.

Há várias castas de rafeiros, como por exemplo: os arruaceiros, os tira-canelas, os agoirentos, os políticos, etc.

Se os aticam querem passar por leões, procurando mostrar a juba e ocultando a luta por um osso mas, se surge o oportuno pontapé nos queixos, aplicado a tempo, faria-se de ganir e corre para ao pé do dono, esquecendo-se que até a sombra já lhe ladrou.

As vezes são piores que as pragas de gafanhotos.

O rafeiro não usa coleira nem paga imposto, e, porque se sente com liberdade para ladrar à vontade, o seu destino é a rua até que se torne conhecido e odiado e acabe por ser apanhado a laço, seguindo em cortejo no carro celular dos cães, para o canil municipal.

Pertence a uma classe zoológica aparte, que vive à margem da sociedade, odioso e mal formado, sem crença nem religião, procura unicamente provocar a discórdia e até chega a morder no dono e nos amigos, se eles se descuidarem. Julga-se um animal independente e livre, mesureiro pela frente e arreganhando a dentuça nas traseiras.

Se uma procição passa, o rafeiro ladra, como o faz à lua, em qualquer momento solene ou de satisfação geral. Que Deus nos livre dos rafeiros!

Zé do Marco

Marcello Caetano; será preciso que individualmente sejamos mais perfeitos, para que possamos viver numa sociedade mais perfeita.

Ramos Almeida

Assinal o vosso jornal



Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

mal assomaram à venda. Mas sempre se vai vendendo e com a sua venda alguém arrecadará bons ganhos. Há poucos dias fomos caminhando pela rua e passámos por uma frutaria que se estendia pelo passeio. Um empregado verificava a fruta e encontrando uma estragada mostrou-a ao amo. «Deixa, foi a resposta deste, vira-a que depois vai na onda». Quem será o afortunado comprador daquela preciosidade? Lesado, burlado, só lhe restará o remédio de calar-se. E o que acontece com a fruta acontece com tudo o que vai aos balcões do negócio. «E é se quer; se não quer outro o levará». Defraudados e ainda por cima clinicamente achincalhados. Vamos todos na onda e onde se irá ela despedaçar?

Dor! E por que o jardim era em declive e nós fomos subindo, descansámos, sentando-nos num banco. De pé, ao lado, duas mulheres já descendo a encosta da idade, conversavam. Uma estava vestida de luto e tinha os olhos marejados de lágrimas. Quando ela se retirou é que a outra explicou para umas vizinhas de outro banco: «Foi o filho que lhe morreu. O único que tinha, coitada!» Medimos então a extensão daquela dor; não porque já a havíamos sentido, mas porque pressentimos como deve ser abismal. Três filhos nos morreram, um já vinha morto, os outros dois de poucos dias quando a saudade ainda não cava ondas e é uma simples brisa a encrespar a face plácida das águas. Pobre mãe, cerrou-se-lhe em escuridão a alma quando se cerraram os olhos daquele filho que a iluminavam. Há golpes muito dolorosos e cruéis, nenhum deve ter a profundidade daquele? Fecha um filho as pálpebras já sem vida de seus pais; sente a mágoa da sua perda pela lembrança do que lhes ficou a dever; os seus desvelos e os seus carinhos, um conselho que se extingue, um amparo que não volta; mas é a ordem natural da vida e como tal se recebe. Morre um irmão, connosco se criou, do mesmo leite bebeu, no mesmo ventre se gerou, mas a dor o tempo a mitigará. Morre a esposa, caule entrelaçado no nosso, companheira leal e fiel de muitos anos, fica-se ao desamparo, como que sem arrimo, mas a demora em encontrarem-se não será longa. Fenece a noiva que foi nosso sonho, mas o sonho ainda não é certeza e a desesperança se retempera. Que tormentos não padece uma mãe para dar à luz o seu filho! A dor gera o amor; o amor é filho dilecto da dor. A morte do filho e, para mais, único, é vulcão que se rasga e com a violência das lavas calcina o coração. Pobre mãe!

Trindade e Lima

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira
AVISO

O Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, dada a falta de água que se começa a sentir na nascente que abastece a Cidade, pede a todos os consumidores que sejam cautelosos nos seus consumos, evitando desperdícios inúteis de água, a fim de que não seja afectado o seu regular abastecimento.

Só assim se evitará a necessidade de suspender, por períodos diários o abastecimento de água, com todos os inconvenientes que o facto acarreta.

Tavira, 4 de Agosto de 1971

O Presidente do Conselho de Administração

Luís Távora
Eng. Agr.

Horário das Principais Ligações LISBOA - ALENTEJO - ALGARVE (Via Sul)

A partir de 16 de Agosto de 1971

6-50	22-25	P Lisboa (Ter. do Paço)	C	8-45	
7-05	25-10	P Barreiro	C	8-10	
8-13	0-28	P Vendas Novas	C	6-47	
8-10	0-40	P Evora	C	7-22	25-11
8-52	1-21	P Casa Branca	C	5-56	22-35
9-20	1-57	P Vila Nova da Baronia	C	5-21	22-15
9-41	2-25	P Cuba	C	4-54	21-48
10-01	2-55	P Beja	C	4-24	21-19
10-38	3-43	P C. Verde - Almodovar	C	5-58	20-40
11-12	4-19	P Funcheira	C	2-10	19-52
11-55	5-25	P Sabóia	P	1-00	19-10
12-21	5-56	C S. Marcos	P	0-50	18-46
12-36	6-14	C Messines	P	0-11	18-31
12-48	6-27	C Tunes	P	25-51	18-15
13-10	6-52	C Alcantarilha	P	25-20	17-49
13-22	7-06	C Silves	P	25-08	17-58
13-31	7-15	C Estômbar-Lagoa	P	22-57	17-28
13-38	7-26	C Portimão	P	22-47	17-20
13-58	7-56	C Lagos	P	22-15	17-00
12-59	6-45	C Albufeira	P	25-34	18-03
13-14	7-07	C Loulé	P	25-07	17-48
13-55	7-32	C Faro	P	22-40	17-27
13-51	7-57	C Olhão	P	22-20	17-14
14-10	8-24	C Tavira	P	21-48	16-55
14-42	9-05	C V. R. St.º António	P	21-05	16-25

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia da Luz do concelho de Tavira.

Torna público, por este meio, que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1971, se realiza nesta Freguesia a sua tradicional **Feira Franca Anual**, que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia da Luz de Tavira, 17 de Agosto de 1971.

O Presidente da Junta,

a) **Sebastião Martins Palmeira**

ALGARVE - PITORESCO E TURISTICO

(Continuação da 2.ª página)

antanho, poucos, mas prontos ao sacrifício e ao sonho oceânico que os levou mar fora, guiados por mão firme, dar novos Mundos ao Mundo.

Por sua vez São Vicente é um símbolo que o seu grande farol ilumina e a que grande navegação mediterrânea rende preito e homenagem.

Assim o Algarve das Mouras encantadas que Sousa Costa cantou. Da neve transformada em pétalas de amendoeira. O Algarve cantado no seu lirismo por um João de Deus, por um Bernardo de Passos, por um João Lúcio e por um Cândido Guerreiro, entre muitos outros poetas encantados e rendidos às suas belezas, encontrámo-lo quando há pouco o visitámos, pleno de euforia, deslumbrante de vida e de cor e por isso, te rendemos nestas descoloridas linhas as nossas modestas homenagens.

M. J. Vaz

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás, Vitalino Joaquim de Jesus, e a menina Maria da Estrela Pires Brás.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, e os srs. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, Major Victor Castela, António José Ramos, Gilberto Gonçalves Ferro, Dr. Francisco Mendonça e Júlio António.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, D. Maria de Lourdes de Brito Gago, D. Maria Helena Menau, sr. António José e melle. Maria Lionilde Hilário Vicente.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Victor, sr. Sebastião do Livramento Páscoa, melle. Maria da Conceição de Azevedo Pereira e os meninos José Eduardo Reis Pereira e Nuno Jorge da Silva Vitorino Rodrigues.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, Dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa e melle. Maria do Carmo Pires Revez.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, os srs. Manuel Fernandes Paraiso, Manuel Victor Viegas Matos, Arnaldo Zeferino do Nascimento e o menino António Maria Correia e Correia.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emilia de Moura Guerreiro Vaz e o sr. Eng.º Frederico de Sousa Colaço.

Partidas e Chegadas

— Encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, em casa de sua irmã e cunhado, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. João Corvo Domingues, residente em África.

— Foi colocado como empregado na Agência do Banco Ultramarino, desta cidade o sr. Manuel José Faustino, filho do dedicado correspondente do nosso jornal em Cachopo, sr. José Faustino de Campos.

— No gozo de férias partiu para Teixoso, Covilhã, a sr. Dr.ª D. Maria Teresa Diamantino de Oliveira, professora da Escola Técnica de Tavira e nossa prezada assinante.

— Com sua esposa encontra-se entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. José de Mendonça Arrais, residente na capital.

— Regressou de Lisboa, onde foi gozar as suas férias o sr. Bernardino de Jesus Pereira, empregado da Escola de Pesca de Tavira.

— Esteve há dias nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, funcionário de Finanças, residente em Almada.

— Igualmente tivemos o prazer de ver nesta cidade o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Jorge Lopes Chagas.

— Na sua vivenda da Praia de Monte Gordo encontra-se com sua família, passando a época balnear o nosso prezado amigo sr. Domingues de Sousa Uva, importante industrial, proprietário dos Hoteis Vasco da Gama e Caravelas.

Casamento

No passado dia 14 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Arsélio Alberto da Silva Cruz, natural de Vila Nova de Famalicão, filho do sr. Artur da Costa Cruz e da sr.ª D. Cândida Dias da Silva, com a sr. D. Maria Júlia das Dores Gago, natural de Tavira, filha do sr. Fernando Gago e da sr.ª D. Maria Plantilla das Dores Gago.

Precisa-se

De caseiro numa propriedade de sítio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, no mesmo sítio.

A C. P. INFORMA:

Transporte de Trabalhadores por Caminho de Ferro

Regresso de Férias de Verão

2.ª CLASSE

Estações	21213	20302/21201	21001	20304	21003	Estações	23321	Estações	9022/28110/28210/1005	Estações	25110/5330/302/1201
	(b)	(a)	(b)	(c)	(c)				(f)		(e)
Lisboa (St.ª Apolónia) P.			10-15		11-10	Castelo Branco P.	10-53	Faro P.	25-04	Viana do Castelo P.	8-05
Porto (Campanhã) P.		11-40		13-35		Covilhã P.	13-00	Beja P.	4-03	Braga P.	8-55
Pampilhosa	C. P.	13-08	13-52		14-45	Guarda	C. 14-18	Vendas Novas P.	6-04	Nine P.	9-30
		11-47	13-25	15-06	15-35		P. 15-00	Setil P.	10-43	Porto (Campanhã) P.	11-25
Vilar Formoso	C. P.	15-48	17-05	18-37	19-47	Vilar Formoso	C. 15-48	Entroncamento P.	11-24	Pampilhosa P.	13-05
		16-10	17-30	19-17	20-17		P. 16-10	Pampilhosa P.	13-33	Vilar Formoso P.	16-37
Fuentes de Oñoro	C. P.	16-13	17-33	19-20	20-20	Fuentes de Oñoro	C. 16-13	Vilar Formoso P.	18-27	Fuentes de Oñoro P.	17-05
		16-25	18-00	20-06	20-45		P. 16-25	Fuentes de Oñoro P.	19-25		
Hendaye C.		4-29	5-33	10-20	10-20	Hendaye C.	4-29	Hendaye C.	6-25	Hendaye C.	5-05

- a) — Dias 26, 27, 28 e 29 de Agosto
- b) — > 27, 28 e 29 de Agosto
- c) — > 27 e 28
- d) — > 27 e 28
- f) — às quintas-feiras, no período de 12 de Agosto a 16 de Setembro
- g) — às terças e sextas-feiras, de 10 de Agosto a 17 de Setembro

Obs: O pormenor destes horários consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo Público interessado.

NECROLOGIA

José Neves

No passado dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade, vítima de doença que não perdoa, o sr. José Neves, de 44 anos, natural de Tavira, motorista de praça, filho do sr. António das Neves e da sr.ª D. Maria dos Mártires. Deixa viúva a sr.ª D. Astrid Eulanda de Freitas Guerreiro e deixou filhos menores. A sua morte foi muito sentida nesta cidade onde gozava de gerais simpatias. A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

LARANJA e TANGERINA

Vende-se na árvore, na Quinta do Umbria, Ponte da Tôr, Loulé. Aceitam-se propostas.

Trata Joaquim Leote Cavaco, R. de St.º António, 17 r/c E. — Costa da Caparica.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

